

Citibank confia no ajuste e diz que Brasil é seguro

Relatório do banco afirma que ajuda do FMI e disposição do governo em equilibrar contas estimulam a volta dos investidores

Tina Evaristo
Da equipe do Correio
Com agências

O futuro econômico do Brasil não é mais um problema exclusivo dos brasileiros. Muitos estrangeiros estão interessadíssimos nos bastidores do Congresso Nacional e nas decisões tomadas pela equipe do presidente Fernando Henrique Cardoso. São os investidores, gente que, à procura de lucro líquido e certo, aplica grandes somas no país. O menor escorregão na economia brasileira, leva milhões de dólares desses aplicadores.

E o atual momento financeiro e político, não somente do Brasil, mas de todo o planeta, é de muita incerteza. Para acalmar os investidores estrangeiros e desfazer a crise de confiança que se formou em torno das economias latino-americanas, o Citibank, um dos maiores bancos de investimentos do mundo, garantiu em recente relatório que o momento está propício para negócios na América Latina.

Segundo o banco, o plano de aus-

teridade fiscal anunciado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, no mês passado, e a decisão do G-7 (grupo dos sete países mais ricos do mundo) de endossar a proposta do presidente americano, Bill Clinton, e contribuir financeiramente para que o Fundo Monetário Internacional (FMI) organize um sistema de prevenção de crises, são as provas de que os mercados latino-americanos estão seguros.

"Pela primeira vez, depois de muito tempo, estamos recomendando aos nossos clientes que comprem no mercado de renda fixa da América Latina. Desaconselhamos as vendas", diz o documento produzido pelo Citibank.

Querer assegurar aos investidores que o Brasil e a América Latina, está protegido da crise financeira, não é prioridade do Citibank. A maioria das instituições de financiamento e bancos particulares já se colocaram à disposição para evitar o naufrágio da economia brasileira.

O exemplo mais recente vem do Japão. De acordo com a edição de ontem do jornal *Yomiuri Shimbun*, o governo japonês colocará US\$ 1 bilhão à disposição do Brasil para que o País possa atravessar o período de crise sem ter de mexer no câmbio. O dinheiro viria por intermédio do Banco de Exportação e Importação (Eximbank). O jornal também afirma que o Banco Mundial (Bird) concederá mais US\$ 1 bilhão.

Desde o início do semestre, os investidores norte-americanos estão receosos em aplicar na América Latina. Na semana seguinte à moratória Russa (17 agosto) o Brasil viu bilhões de dólares saírem de suas reservas. Como resultado, afirmam fontes do Banco Central, as reservas internacionais caíram de US\$ 75 bilhões para US\$ 45 bilhões.

O objetivo do relatório emitido pelo Citibank é justamente acabar com o medo dos investidores. O banco afirma que o Brasil é o investimento mais rentoso na região, seguido de Argentina, México e Venezuela. "Quem tem alguma poupança deve colocá-la na América Latina. Os que já operam nesse mercado, devem aumentar seus investimentos" aconselha o Citibank.

